SINDSEG-GV/ES

Um novo sindicato para um novo tempo

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Transporte de Valores, Escolta Armada, Ronda Motorizada Eletrônico e Via Satélite, Agente de Segurança Pessoal e Patrimonial, Segurança e Vigilância em Geral, exceto a categoria dos trabalhadores vigilantes de carro forte, guarda, transporte de valores, escolta armada e tesouraria, com abrangência territorial em Aracruz/ES, Cariacica/es,Fundão/ES, Guarapari/ES, Serra/ES, Viana/ES, Vila Velha/ES e Vitória/ES—Sindseg-GV/ES

Filiado à CUT

Maio 2022

STF decidirá concessão de aposentadoria especial a vigilantes que comprovem exposição a atividade nociva com risco à sua integridade



O recurso foi interposto pelo IINSS contra decisão do STJ, que, a partir da análise do histórico profissional e de prova testemunhal, reconheceu o direito de um vigilante à aposentadoria especial.

Ao negar provimento a recurso do INSS, julgado sob a sistemática dos recursos repetitivos, o Tribunal firmou a tese de que é possível, mesmo após a EC 103/2019, reconhecer a especialidade da atividade, com ou sem o uso de arma de fogo, em data posterior à Lei 9.032/1995 e ao Decreto 2.172/1997, desde que comprovada à exposição permanente à atividade nociva e o risco à integridade física do trabalhador.

As normas deixaram de enumerar as ocupações e passaram a considerar como nocivos somente os agentes químicos, físicos ou biológicos, suprimindo a possibilidade de reconhecimento de condição especial de trabalho por presunção de periculosidade.

Impactos

No STF, o INSS argumenta que a profissão de vigilante se enquadra como atividade perigosa sem exposição aos agentes nocivos físicos, químicos ou biológicos e dá direito apenas ao adicional de periculosidade.

Segundo a autarquia, a concessão do benefício apenas em razão do risco da atividade demandaria a edição de lei complementar, nos termos do artigo 201, parágrafo 1º, inciso II, da Constituição (com redação dada pela EC 103/2019), e geraria impacto de mais de R$ 154 bilhões, diluídos ao longo de 35 anos.

Manifestação

Em manifestação pela repercussão geral da matéria, o presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, observou que o tema não se restringe à análise de regras infraconstitucionais específicas sobre a aposentadoria especial, mas diz respeito ao afastamento da especialidade da atividade de vigilante, pela inexistência de previsão constitucional para a aposentadoria especial por exposição a agentes perigosos.

Assim, cabe ao STF decidir sobre a compatibilidade constitucional da decisão que admita o reconhecimento da atividade como especial com fundamento na exposição ao perigo, seja em período anterior ou posterior à promulgação da Emenda Constitucional 103/2019. A manifestação do ministro pelo reconhecimento da repercussão geral foi seguida, por maioria, em deliberação no Plenário Virtual. Ficou vencido o ministro Edson Fachin.

Suspensão nacional

Diante da natureza e da abrangência da questão tratada nos autos, o ministro determinou a suspensão de todos os processos em trâmite no território nacional que tratem dessa matéria, independentemente do estado em que se encontram (artigo 1.037, inciso II, do Código de Processo Civil). A medida, segundo Fux, visa “preservar a segurança jurídica, a estabilização da jurisprudência, a isonomia e a economia processual”. SP/AD//CF

(Fonte: CNTV)

Leia nesta edição:

- **Insegurança nos órgãos públicos** — PAG 2
- **Eleições 2022: escolha bem seu candidato** — PAG 3
- **A luta por postos de trabalho** — PAG 3
- **Festa dos Vigiantes 2022** — PAG 4

Roubos na UFES e em escolas estaduais teriam sido evitados com a presença de Vigilantes Patrimoniais



O roubo de diversos computadores da Universidade Federal do Espírito Santo poderia ter sido evitado se o campus contasse com a presença da segurança privada, feita por quem entende e é capacitado para isso. Vale destacar que o roubo continua sendo investigado e nenhum suspeito foi preso pelo ato criminoso.

Antes dos policiais militares assumirem a segurança do local através de um convênio entre a UFES e o governo do Estado, eram os vigilantes patrimoniais que cuidavam do campus de Goiabeiras e, na época da atuação dos trabalhadores, nenhuma ocorrência como essa havia sido registrada no ambiente universitário.

O presidente do Sindseg-GV/ES, Serafim Gerson Camilo relembra que a Universidade Federal contava com ronda motorizada, um grande quantitativo de seguranças sempre a postos nas guaritas em pontos estratégicos.

"Avalio que hoje, para fazer uma segurança eficaz em toda a universidade seriam necessários cerca de 60 vigilantes e posso afirmar sem dúvida alguma que esse roubo teria sido evitado", afirma Serafim.

A briga pela manutenção da segurança privada dentro da Universidade Federal do Espírito Santo não é um assunto novo dentro do Sindseg-GV/ES.

O sindicato, na época da assinatura do convênio entre a entidade e o governo do Estado foi para as ruas protestar contra tal atitude que, além de colocar em risco a segurança dos estudantes universitários, deixou o patrimônio público fragilizado.

Furtos e arrombamentos em escolas públicas

Os criminosos invadem escolas e roubam tudo o que encontram pela frente: botijão de gás, televisão, computadores, fios elétricos, peças de alumínio e até a merenda escolar. A Escola Estadual Zenóbio Leão teve um prejuízo com o roubo de dez televisores somente no início deste ano. Além dela, também foram invadidas e furtadas a Escola Municipal Presidente Costa e Silva, na Praia do Morro e uma escola estadual em Marechal Floriano ficou sem 60 notebooks.

De acordo com o presidente do Sindseg-GV/ES, Serafim Gerson Camilo a insegurança nas escolas se dá por causa da ausência da contratação de vigilantes.

"Temos conhecimento de que muitas escolas não têm Vigilantes nos finais de semana nem a noite e ainda, em outras não existe a presença desse profissional. O Estado e Municípios querem economizar e com isso geram insegurança para a comunidade escolar e desemprego para os trabalhadores da segurança privada", diz o presidente do Sindseg-GV/ES.

A presença do vigilante traz para o ambiente escolar a sensação de segurança de que precisa. "Os alunos, professores e demais trabalhadores da escola se sentem seguros e protegidos com a presença do vigilante que inibe a ação dos bandidos", alerta o presidente.

A tecnologia nunca irá substituir a necessidade da presença de um segurança patrimonial nos órgãos públicos.



Segurança nos fóruns: Redução de Vigilantes não é a solução

Nem os Fóruns escaparam de ações violentas e da "contenção de gastos" do poder público com a segurança destes locais. O Fórum de Nova Venécia foi invadido por um homem que quebrou duas portas de uma das salas com uma barra de ferro. O fato traz à tona no Sindseg-GV/ES e na categoria o questionamento sobre a necessidade urgente de ter a presença de vigilantes patrimoniais preparados nas repartições públicas.

A ocorrência terminou com o homem sendo baleado por um policial militar. A forma de contenção foi realmente necessária? Uma arma contra uma barra de ferro… Onde está o preparo?

A situação poderia certamente ter tido um desfecho melhor se a segurança do Fórum de Nova Venécia estivesse sendo feita por um Vigilante Patrimonial, preparado para conter tal ocorrência. O Sindseg-GV/ES se



manifestou diversas vezes contra a retirada dos trabalhadores dos fóruns.

"A Formação dos policiais é para confronto e os vigilantes trabalham com o foco preventivo. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo substituiu mais de 100 vigilantes por policiais da reserva.

E o que vem acontecendo? Além de ocorrências deste tipo, a atitude que foi reprovada por nós tirou o emprego dos trabalhadores", afirma Serafim Gerson Camilo, presidente do Sindseg-GV/ES.

O sindicato continuará na luta pela volta dos vigilantes patrimoniais nas repartições públicas.

A luta continua: Vigilantes no município de Cariacica já!

O presidente Serafim Gerson Camilo fez diversas reuniões com o prefeito de Cariacica, Euclério Sampaio que prometeu para o representante da categoria que voltaria com os vigilantes patrimoniais nas repartições públicas municipais. Mas como todo não cumpriu o que foi acordado com a categoria!

Vale relembrar que o último contrato de Cariacica com a segurança privada havia aproximadamente 100 vigilantes nestes postos, mas foi rescindido pela administração de Juninho.

“Vimos os trabalhadores ficar desempregados e fomos à luta. Brigamos pelo retorno dos postos de trabalho, mas chegou o fim da gestão do Juninho e nada foi feito. Então marcamos de perto o atual prefeito que nos recebeu diversas vezes, mas não cumpriu o que havia prometido pra gente”, afirma Serafim.

Apesar da omissão de Euclério Sampaio, o sindicato não parou de insistir na volta dos vigilantes patrimoniais para Cariacica.





Este é o primeiro informativo da diretoria eleita e eu, assim como todos os diretores do sindicato queremos parabenizar todos os trabalhadores e trabalhadoras pelo seu dia.

Estamos em um ano político e peço para cada um refletir e escolher bem seus candidatos . Temos que ter representantes no legislativo e no poder executivo. Somente um trabalhador da categoria pode entender as necessidades da sua classe.

Se escolhermos bem, não enfrentaremos situações como a nossa aposentadoria especial que está nas mãos do STF.

Quero dizer que continuaremos na luta pelo retorno dos postos de trabalho em Cariacica e nos demais órgãos públicos estaduais e municipais.

Vou finalizar a minha fala neste editorial dizendo que estou muito feliz em anunciar para a categoria o retorno da nossa festa depois de um período de isolamento por conta da pandemia da covid-19. Será uma festa maravilhosa feita exclusivamente para o associado e seus dependentes até 18 anos. Aguardo todos lá nos dias 9 e 10 de julho. Forte abraço!

Serafim Gerson Camilo

Presidente do Sindseg-GV/ES

Eleições 2022: A importância de ter representantes da categoria no poder

Estamos em ano eleitoral e a participação efetiva dos trabalhadores na política amplia a luta por melhores condições de trabalho e manutenção de direitos.

O vigilante patrimonial precisa entender que além da sua vida nos seus postos de trabalho, ele está inserido num sistema maior, que é a cidade, o Estado, o País.

“A categoria ainda resiste em eleger trabalhadores da sua classe para representá-los em poderes públicos, que de fato poderiam fortalecer e reforçar as lutas da classe”, alerta Serafim Gerson Camilo.

Neste tempo sombrio que vivemos de perda de direitos trabalhistas e uma reforma previdenciária que esmaga o povo, ninguém melhor do que o vigilante para compreender a realidade do seu trabalho, as dificuldades e as necessidades essenciais por melhores condições em todos os sentidos.

“Cada trabalhador tem que ter consciência para escolher representantes que realmente têm comprometimento com as nossas causas coletivas e que tenham e mantenham as raízes da luta pela categoria”, afirma Serafim.

Cabe aos trabalhadores organizados com seus sindicatos buscar alternativas que atendam suas necessidades enquanto classe social. Buscar apoiar candidatos que, de fato, estejam compromissados com os seus interesses é uma obrigação em um momento tão delicado para o país como este.

“Não podemos esquecer jamais que a luta sindical está diretamente relacionada com o que se decide nas urnas”, diz.



Neste ano teremos a tradicional Festa dos Vigilantes



O presidente do Sindseg-GV/ES, Serafim Gerson Camilo tem a satisfação de informar a todos os trabalhadores e trabalhadores que a Festa dos Vigilantes 2022 em julho.

“Teremos sorteio de brindes, brincadeiras para a criançada e será um momento de rever os amigos depois de um longo período de pandemia. A festa é exclusiva aos associados e seus dependentes até 18 anos”, diz Serafim.

Fique ligado!

Dias da festa: 09 e 10 de julho de 2022 das 9 às 16 horas.

Local: Associação dos empregados da Cesan. Rua Fênix, 152, bairro Cobilândia, Vila Velha.

Entrega dos convites: Na sede do sindicato do dia 09/05/22 o dia 20/06/2022. Em Guarapari toda 6ªF dentro deste período e em Aracruz toda 4ªF nesta mesma data.









Expediente: Este informativo é uma publicação da Secretaria de Comunicação Social do Sindseg-GV/ES. **Responsável:** Sec. Políticas Sindicais. **Jornalista responsável:** Mary Martins. **Sindseg-GV/ES** Rua Professor Baltazar, 70, centro, Vitória. Telefone: (27) 3222.5940 ou 3222.5341. **Subsede Guarapari** Av. Camilo Gianordoli, 13, Muquiçaba. **Subsede Aracruz** Rua Manoel Laurindo da Silva Borges, 25, Vila Nova.
PRESIDENTE: Serafim Gerson Camilo